

O IMPACTO DA CONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS QUOTIDIANOS: INCLUINDO A ANÁLISE DA HISTÓRIA DE VIDA DA PRIMEIRA GERAÇÃO DE UMA FAMÍLIA COM CRIANÇA QUE APRESENTA COMPORTAMENTO AGRESSIVO.

OLIVEIRA, Adriane M. Netto de¹

NITSCHKE, Rosane Gonçalves²

SILVA, Mara Regina Santos da³

SILVA, Priscila Arruda da⁴

MEDEIROS, Gabriela Luvielmo⁵

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada no período de 2006 a 2007 em um município da região sul, a qual incluiu famílias que convivem quotidianamente com crianças que apresentam um comportamento agressivo. É importante destacar que, embora o termo comportamento agressivo seja amplo e como tal permite diversas conotações, neste estudo refere-se aquele em que o indivíduo apresenta excessiva impulsividade, dificuldade para manter o autocontrole, dificuldade para protelar a satisfação imediata dos desejos, irritabilidade excessiva e, quando contrariados utilizam a violência física e/ou verbal na interação com as outras pessoas. E, em outro extremo, esta

criança mantém-se excessivamente submissa. Tais condutas interferem significativamente nas suas interações quotidianas, nos diferentes contextos pelos quais transita, podendo dificultar a formação de vínculos afetivos positivos. O trabalho com essas famílias tem evidenciado que o comportamento agressivo está, em parte, relacionado aos aspectos transgeracionais, principalmente, no que se refere aos vínculos afetivos estabelecidos entre pais e filhos, ao longo do tempo. Em função das dúvidas relativas às possíveis dificuldades encontradas nas interações intrafamiliares e, se estas ocorrem através das gerações, foi realizado um estudo transgeracional. O estudo

¹Autora da Tese: “Um estudo transgeracional sobre a construção das relações em famílias com crianças que apresentam comportamento agressivo no quotidiano” – Doutora em Enfermagem pela Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC – Bolsista do PQI/CAPES – Membro do NUPEQUIS (Núcleo de Pesquisa e Estudos do Quotidiano, Imaginário e Saúde). Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES/FURG). Professora Enfermeira da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental da Universidade Federal do Rio Grande/ FURG. **Endereço:** Rua: Dr. Bruno de Mendonça Lima, 36 – Bairro: Jardim do Sol – Rio Grande/RS/BRASIL- Cep: 96216-190. **Telefone:** (53) 32352407/91497202. **E-mail:** adrianenet@vetorial.net

²Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Doutora em Filosofia da Enfermagem – UFSC/SORBONE. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos do Quotidiano, Imaginário e Saúde – NUPEQUIS/UFSC e Membro do Grupo de Assistência, Estudos e Pesquisa à Família – GAPEFAM/UFSC – Orientadora da Tese.

³Enfermeira. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutora em Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES). Co-orientadora da Tese.

⁴Enfermeira. Aluna especial do Programa de pós-graduação em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES) da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. **Relatora do trabalho.**

⁵Enfermeira. Aluna especial do Programa de pós-graduação em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES) da Universidade Federal do Rio Grande/FURG.

teve o **objetivo** de compreender como foram construídos os vínculos afetivos, no cotidiano, em famílias com crianças que apresentam comportamento agressivo, ao longo das gerações. **Metodologia:** Este é um estudo qualitativo. Dois locais foram escolhidos para realizar a pesquisa, o Ambulatório de Enfermagem em Saúde Mental de um Hospital Universitário (HU) e um Núcleo Municipal Comunitário (NMC), instituição que faz parte da Secretaria Municipal da Cidadania e Assistência Social. Participaram do estudo três famílias. Este trabalho constitui-se em um recorte da tese intitulada: “*Um estudo transgeracional sobre a construção das relações em famílias com crianças que apresentam comportamento agressivo no cotidiano*”, trazendo então, parte da análise dos dados da primeira geração de uma das famílias. Para garantir o anonimato dos sujeitos, esses foram identificados com nomes fictícios. A coleta dos dados foi realizada através da entrevista semi-estruturada e do genograma interacional. Procedemos à análise dos dados, a partir dos discursos dos sujeitos, com o auxílio do genograma familiar, utilizando os seguintes referenciais teóricos: a Teoria do Apego^{1,2} e o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano^{3,4}. A partir desta emergiram os seguintes grupos temáticos: *expressão de afeto* que se refere às interações vivenciadas com diferentes membros da família, as quais foram percebidas como relacionamentos harmônicos, incluindo ser bem tratado, ter contato físico e ser “mimado”. *Expressão de desafeto* incluiu relações que envolveram sentimentos de rejeição, distanciamento físico e afetivo, os quais eram percebidos como indiferença das pessoas com

as quais convivia. *Conflitos intrafamiliares* caracterizado pelas relações nas quais haviam constantes atritos geradores de ansiedade e desavenças no meio familiar, traduzidos por dificuldades de comunicação, entre elas, as desqualificações e desconirmações do outro que, segundo⁵ são capazes de gerar violência psicológica e/ou física. *Rompimento* caracterizado pelos relacionamentos no qual a ligação emocional entre os membros da família era mantida, apesar de não haver contato entre os mesmos. Pode também, ser considerado como o contato esporádico entre os membros da família, após a ruptura da relação e do convívio cotidiano no mesmo espaço físico⁵. **Resultados:** Este trabalho retrata especificamente os resultados que emergiram da primeira geração de uma das famílias, a qual é constituída pela avó materna, que vivenciou relacionamentos intrafamiliares harmônicos, de desafeto, conflituosos e rompimentos, ao longo do seu desenvolvimento. Os dados evidenciaram a internalização de vínculos afetivos com suas principais figuras de apego, ou seja, sua mãe e o avô materno, no período da infância. O relacionamento com o irmão era considerado harmônico, quando brincavam. Após a morte do avô, ainda na infância, foi considerada uma perda significativa, pois ele era sua referência afetiva. Mais tarde, vínculos afetivos internalizados se estenderam na interação com o tio-avô, o esposo, os filhos e os netos. A partir da perda do avô, os conflitos com sua avó materna se intensificaram, até que, aos treze anos saiu de casa. Quando então conheceu o primeiro namorado e companheiro, cujo relacionamento inicial foi harmônico. A ruptura nos vínculos afetivos com as pessoas significativas ocasionaram mudanças nos

padrões esperados para um desenvolvimento saudável, quando teve que abandonar o contexto familiar, devido à violência psicológica a que estava exposta diariamente, na interação com a avó. No final da adolescência engravidou e, após o nascimento do bebê, se separou do companheiro também, devido à violência intrafamiliar. Um dos aspectos relevantes nessa vivência foi a capacidade dessa avó para estabelecer processos proximais significativos, tanto com as pessoas da sua geração, quanto da segunda e da terceira geração, principalmente com seus familiares, em diferentes contextos ecológicos, mantendo-os até o momento atual. Desta forma, conseguiu reproduzir os aspectos positivos experienciados em seus relacionamentos cotidianos, ao longo do ciclo vital, além de manter sua saúde biopsicossocial. A presença e o contato com figuras de apego seguro, possivelmente, funcionaram como fator de proteção para que pudesse enfrentar muitas adversidades que surgiram ao longo da sua vida. Posterior ao rompimento com o primeiro companheiro foi morar com uma amiga, que lhe deu o suporte necessário, assumindo o papel de cuidadora da sua filha possibilitando que pudesse trabalhar. Mais tarde morou com o tio-avô, com o qual, também manteve uma relação de apoio, vínculos afetivos significativos, sentimentos de proteção e segurança. Vivenciou mais dois relacionamentos conjugais, cujas interações foram predominantemente harmônicas. Atualmente, sua interação com o esposo, os filhos e os netos é sustentada pelo diálogo, afeto, compreensão, contato físico e respeito mútuo. As mudanças de contexto ao longo do tempo permitiram que a avó dessa família

mantivesse os processos proximais em diferentes interações, enfrentando e superando as adversidades da vida de maneira positiva, porém, a violência psicológica que foi submetida na infância, ainda ocasiona sofrimento, ao serem lembradas. Mesmo tendo experienciado conflitos e rompimentos, associados a uma cultura em que o estudo não era valorizado, com recursos sócio-econômicos precários e em contextos de vulnerabilidade social, os processos proximais trouxeram benefícios para essa avó, através da aquisição de competências que lhe permitiram desenvolver ações sociais relevantes para a comunidade na qual estava inserida. Tal situação vem ao encontro do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, o qual considera a relevância dos processos proximais para o desenvolvimento humano, como sendo capazes de produzirem uma contribuição efetiva para a formação de um ser saudável, ou seja, quanto maior for o impacto destes processos na vida das crianças e/ou adolescentes que crescem em ambientes em desvantagem ou desorganizados, seja afetiva, cognitiva, social ou financeiramente, provavelmente, mais benéficos serão, proporcionando a aquisição de competências pela pessoa em desenvolvimento.

Considerações Finais: A história de vida da avó dessa família evidencia uma infância e adolescência com continuidades e descontinuidades afetivas, sofrimento e falta de oportunidades para vivenciar intensamente as etapas do seu desenvolvimento. Frente a uma trajetória de vida permeada por fatores de risco e adversidades, com alguns relacionamentos distantes e conflituosos, a avó internalizou as vivências de um apego seguro e tornou

relevantes os processos proximais que estabeleceu com as pessoas, em diferentes contextos, ao longo da sua existência. A força, o conteúdo, a constância e a regularidade desses processos lhe permitiram superar dificuldades e ressignificar as demais interações em sua vida, de maneira positiva, mantendo sua saúde biopsicossocial.

Palavras-chave: Enfermagem; Relacionamento familiar; Saúde.

Referências

1. Bolwby, J. Apego e perda: apego, v.1. Trad. Álvaro de Cabral, 3aed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. Bolwby, J. Apego e perda: angústia e raiva, 2004 v.2. Trad. Leônidas H.B. Hegenberg, Octanny S. da Mota, Mauro Hegenberg, 4a ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.
3. Bronfenbrenner, U., Morris, P.A. The ecology of developmental processes. In: Damon, W., Lerner, R.M. Handbook of child psychology: theoretical models of human development. 1998; New York: Wiley, 5(1).
4. Bronfenbrenner, U., Evans, G.W. Developmental science in the 21st century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. 2000. Blackwell Publishers Ltda, 108 Cowley Road, Oxford OX4JF, UK and 350 Main Street, Malden, MA02148, USA.
5. Wendt, N.C. Fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento da criança durante a transição para a parentalidade. [Dissertação de Mestrado], Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia; 2006.